

# OS DIZERES DOS PARLAMENTARES SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Heloisa Rutschmann Fonseca (helorutfon@yahoo.com.br)

IEL – INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras Chave: **Análise do discurso - Discurso político - Redução da maioria penal**

Nossa proposta foi, devido à relevância do tema da redução da maioria penal no cenário político brasileiro atual, analisar discursivamente os pronunciamentos dos senadores sobre o assunto, produzidos por ocasião do debate de projetos de lei que tratam do tema. Adotamos nesta pesquisa a teoria e os métodos da Análise do Discurso Francesa que se propõe a pensar sobre a linguagem desnaturalizando as evidências dos sentidos e dos lugares comuns já estabilizados.

## Metodologia

- Levantamento do *corpus*, a partir do *site* do Senado Federal, composto por pronunciamentos de Senadores sobre o tema da alteração da Maioridade Penal.
- Delimitação do corpus a partir de critérios teóricos
- Análise discursiva do *corpus* a partir do conceito de *formações imaginárias*, identificando as imagens de legislador, sociedade e menor infrator, produzidas pela posição sujeito dos senadores.

## Exemplo de Análise

### Imagem de Legislador

Recorte 1

“Um dos temas da minha proposta de emenda é a maioria penal, a respeito da qual o povo, se não **temos** condições ou **tememos** fazê-lo, poderia decidir por meio de um plebiscito.”

(Gerson Camata PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro /ES -12/02/2007)

“Seria interessante se, ao invés de **tratarmos** de faixa etária, neste momento, **entendêssemos** que o cidadão não pode atentar contra a integridade física ou moral de outras pessoas, porque estupro é crime moral.”

(Magno Malta PR - Partido da República /ES -14/02/2007)

“Os filósofos é que pensam que temos de pensar. Não! **Temos** de deixar passar essa agonia, para, depois, **filosofarmos** e **chegarmos** a alguma conclusão, porque a pobreza é a causa da criminalidade. E foi dito muito bem isso hoje na discussão. A maioria dos pobres não é desonesta. Pelo contrário!”

(Mozarildo Cavalcanti (Bloco/PTB – RR – 14/02/2007).

“Inicialmente, esse adiamento **nos** trouxe uma inquietação, porque a sociedade brasileira está cobrando do Congresso Nacional uma atitude viril, uma atitude forte em defesa dos cidadãos, que estão sitiados em suas casas, sitiados em seus escritórios, impossibilitados de exercerem com tranquilidade seu direito de ir e vir.”

(Valter Pereira - PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro /MS - 28/02/2007)

No recorte discursivo 1 (R1), a imagem de legislador construída pelos parlamentares é daquele que deve representar as vontades do povo. No entanto, embora os senadores façam parte do Congresso e utilizem-se do “nós” para apresentarem-se como parte integrante de uma coletividade, eles falam da posição daqueles que defendem a redução, para aqueles que são contrários à redução, tentando incluí-los em uma coletividade de opinião que não existe. Os trechos apresentados em R1 se contrapõem aos discursos dos que são contrários a Redução da Maioridade e que afirmam que é preciso discutir o assunto com calma, utilizando-se da negação polêmica, que consiste em permitir “que se expressem, simultaneamente, no mesmo enunciado os pontos de vista antagônico de dois enunciadores” (INDURSKY, 1990, p.118). No trecho proferido por Cavalcanti, por exemplo, há a negação da informação de que a causa da criminalidade é a causa da violência, ao dizer que “a maioria dos pobres não é desonesta” e também posicionando-se fora do grupo daqueles que não querem tomar uma decisão, negando essa atitude: “Os filósofos é que pensam que temos de pensar. Não!”

## Conclusão

Foi possível perceber que embora os senadores falem de posições sujeitos antagônicas, e refiro-me aqui não apenas a posições partidárias de direita/esquerda, conservadores/progressistas, mas principalmente daqueles que defendem a redução da maioria penal e daqueles que são contrários à mesma, vemos a partir das imagens que apresentamos que determinadas formações imaginárias pertencem à determinadas posições sujeitos.